

Interpretando o Apocalipse – Por Pastor Luiz Antonio.

Capítulo II

PRIMEIRA CARTA: À IGREJA DE ÉFESO

1 Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro: 2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são e tu os achaste mentirosos; 3 e sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste. 4 tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. 5 Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres. 6 Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço. 7 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus. Apocalipse 2:1-7.

1 “ESCREVE ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro”.

“...**Ao anjo da igreja**”. Não se sabe quem era esse “anjo” (Pastor), a não ser aquilo que depreende do texto em foco.

Em Atos 20, Paulo visitou a Ásia Menor, “...*de Mileto mandou a Éfeso, chamar os anciãos da igreja. E, logo que chegaram juntos dele, disse-lhes... Olhai pois por vós mesmos e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a Igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue*” (At 20.17, 18, 28).

Quando Paulo falou essas palavras, parece que **Timóteo era o pastor (anjo) da igreja de Éfeso** “Como te roguei, quando parti para a macedônia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina”, (1Tm 1.3), mas quanto ao “anjo” a que Jesus se refere não temos informações.

“...**que está em ÉFESO...**” - O nome significa “**desejado**”.

Situação Geográfica: a cidade de **Éfeso** ficava no pequeno Continente da Ásia Menor. “Esta era a **capital da província romana da Ásia**”.

Com Antioquia da Síria e Alexandria no Egito, formavam o grupo das três maiores cidades do litoral leste do Mar Mediterrâneo.

O seu **templo da deusa “Diana dos efésios** (At 19.28) foi considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo”.

Pelo menos duas vezes, Paulo esteve nessa cidade (At 18.19 e 19.1). Em sua terceira viagem por aquela região, ele não chegou até lá, mas estando em Mileto “mandou a Éfeso, a chamar os anciãos da Igreja”.

Essa igreja recebeu duas cartas: uma de Paulo (epístola aos efésios) em 64 d. C, e outra de Cristo (à que estamos estudando), em 96 d. C.

Sete coisas comuns nas sete mensagens:

1. **Todas são dirigidas “ao anjo da igreja”.** 2.1, 8, 12, 18; 3.1, 7, 14.
2. **Cada mensagem tem uma descrição abreviada daquele que a envia,** tirada da visão de Cristo glorificado, no primeiro capítulo.
3. **Cristo afirma a cada igreja que sabe suas obras: “Sei”.** 2.2, 9, 13, 19; 3.1, 8, 15.
4. **Todas as mensagens têm uma palavra de louvor ou censura.** 2.4, 9, 14, 20; 3.2, 8-10, 16.
5. **Cristo lembra Sua Vinda a todas as sete igrejas e o que há de acontecer conforme a conduta da própria pessoa e igreja.**
6. **A cada igreja é repetido a frase: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.** 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22.
7. **Em cada carta, há promessa explícita, para os vencedores do bom combate da fé: “Jesus diz: O que vencer!”.** (Cf. 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21).

2. **“Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos”.**

“...“Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus...” Jesus como onisiente sabe as obras, intencidade e dedicação dessas obras, **“...e o teu trabalho...”**, **conhece até os sentimentos dos seus servos.** *“Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus...”*

“...os que dizem ser apóstolos”. Jesus aqui pode estar falando dos chefes Gnósticos, que tinham tomado para si o título de apóstolos de Cristo.

Paulo quando escreve aos Coríntios diz que: *“tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo” (2 Co 11.13b)*. E os chamou de *“...lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho” (At. 20.29a)*.

Oito livros do Novo Testamento foram escritos contra as heresias ginósticas: (Colossenses, as três epístolas pastorais, as três epístolas joaninas e Judas).

A Epístola aos Efésios, o Evangelho de João e o livro do Apocalipse, em alguns trechos também fazem oposição a essa heresia.

A igreja de Éfeso não suportava os tais gnósticos e por isso foi louvada pelo Senhor: *“puseste à prova”*. Esta expressão é o equivalente dizer no grego: *“Reprovaste-os”*.

Paulo esteve em Éfeso, levando consigo Priscila e Áquila; e deixou-os ali (At 18.19); retornou mais tarde (19.1) e desta vez **permaneceu dois anos, dedicado à pregação do Evangelho.**

Dessa maneira, todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra sobre o Senhor Jesus, assim judeus como gregos (At 19.10). Éfeso chegou mesmo a tornar-se o centro do mundo cristão.

3. “E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste”.

Jesus faz reconhecimento público do “sofrimento, paciência e trabalho que a igreja de Éfeso teve por amor do Seu nome!

4. **“Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor (a tua primeira caridade)”**.

“...deixaste o teu primeiro amor (a tua primeira caridade)”. Esta expressão **não significa “perda da fé”** como alguns pensam, só mostra um esfriamento no amor por causa do pecado e opressão tão vigentes naquela época. *“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. (Mt 24.12).*

Cerca de 30 anos antes desta carta, a igreja de Éfeso tinha ardente caridade para com “todos os santos” (Ef 3.18). Paulo chegou até a convidá-los a participarem da “...largura, e a altura e a profundidade” do amor de Deus, “...que excede todo o entendimento” (Ef 3.18-19).

Cristo mencionou 9 características louváveis que achou na igreja do Éfeso.

Mas não podia desculpá-la da falta de amor. “...ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria”. *“...ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria”. 1Co 13.3-4.*

5. **“Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres”**.

“Lembra-te pois donde caíste...” Reconhecer os próprios erros, arrepender-se e praticar o amor (**primeiras obras**), é dever que Cristo exige do critãos.

“...Tirarei do seu lugar o teu castiçal”. Esta profecia do Senhor Jesus sobre a “remoção” do castiçal de Éfeso, não se cumpriu só na igreja mas também na cidade.

Jesus estava dando uma oportunidade para arrependimento ao anjo de Éfeso.

Segundo o testemunho da História, o juízo de Deus atingiu não somente o “castiçal” (igreja, mas também a cidade, e no quinto século sua glória declinou. “Hoje não resta nem opulência, nem mesmo templos pagãos suntuosos, nem o porto, que o próprio Mar destruiu e aterrou”.

6. “Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço”.

“...os nicolaítas”. Não podemos pensar que estes “nicolaítas” sejam discípulos de “Nicolau”, o sétimo diácono de (At 6.5).

A palavra **“Nicolau”** quer dizer **“Vencedor do Povo”**, e o termo “nicolaítas” tem quase o mesmo sentido: Nikh = vitória (no sentido de dominar), Laitanes = ...o povo; gente, multidão, (povo comum). Portanto, o nome nicolaítas composto destas duas palavras tem o sentido de "vitória sobre o povo" ou "os que dominam o povo".

Esta era uma heresia que se formava já no fim da era apostólica, com os falsos mestres deturpando a Pureza da Doutrina de Cristo e seus Apóstolos. A doutrina nicolaíta concebeu a idéia de uma casta especial e superior na Igreja, como um Clero. Indo além, formou-se a idéia de uma hierarquia eclesiástica dentro deste mesmo clero.

7. “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus”.

“Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas...” Ler, ouvir e conhecer sem temor, sem ouvir no sentido de obedecer não é importante para Cristo, por isso adverte que é preciso ter “ouvidos”, ou seja, sensibilidade espiritual pra ouvir.

“...a comer da árvore da vida”. No Apocalipse não aparece mais a “árvore da ciência do bem e do mal” (Gn 2.17), mas de um modo especial a “árvore da vida”. O **comer da árvore da vida** expressa a participação na vida eterna.

O simbolismo da árvore da vida aparece em todas as mitologias, desde a Índia, até à Escandinávia. **Os rabinos judeus e ismaelitas chamavam de “árvore da provação”.** O Zenda Avesta¹ tem a sua própria árvore da vida, chamada de “Destruidora da Morte”. Para nós, porém, o comer da árvore da vida, significa o direito de ser revestido da imortalidade (Ap 22.19). Os homens estão divididos em duas classes: a dos vencedores e a dos vencidos (2Pd 2.20). **Os vencedores comerão: “da árvore da vida” no Paraíso de Deus.** No Éden, aos vencidos foi vetada a oportunidade de comer dessa árvore, para que não vivessem para sempre na miséria (Gn 3.22). **Mas aos vencedores, na maior felicidade, será concedido comer e viver eternamente.**



¹ Escrituras sagradas do zoroastrismo.